

PLANO DE TRABALHO

**Financiamento através do Fundo Municipal
de Assistência Social**

**Proteção Social Especial de Alta
Complexidade**

Santo André

Período de Execução: 22 meses

Número de atendidos cofinanciados: 10

Período de atendimento: serviço ininterrupto (24horas), todos os dias do ano

1. Identificação da Instituição

Instituição Proponente: **Instituto Monsenhor Jose Benedito Antunes**, instalado à Avenida Doutor Erasmo, 586 V. Assunção – Santo André – SPCEP: 09030-010.

Fone: (11) 4421-8104 ou (11) 4473-3425

Email: cmavida@ig.com.br

CNPJ: 05.614.358/0001-28

CMAS – SA: 080/2003

CNAS RO588/20

CMDCA: 115/2007

Representante Legal: Jose Roberto Eziquiel

Telefone: (11)9.8381-7698

CPF:008.921.688-11

RG:7.953.241 - X

Email:jreziquiel@gmail.com

Responsável Técnico: Roberto Rodrigues de Andrade Junior.

Telefone: (11) 9.9717 77 74

CPF:412.266.826- 34

RG:10.364.451

Email:rrajr08@gmail.com

Alvará de Funcionamento: Protocolado aguardando liberação na PSA

Licença Sanitária: Protocolado aguardando liberação na PSA

2. Apresentação da Instituição

O Instituto Monsenhor José Benedito Antunes, foi fundado com este nome em homenagem a um padre que atuou em Santo André por muitos anos, passando por varias paróquias como: a Catedral do Carmo, Santa Luzia e por último Santa Rita de Cássia, onde atuamos em sua companhia até seu falecimento em julho de 1994. Nossa homenagem se deu por ele ter sido uma pessoa de muita sensibilidade e grande preocupação social, sobretudo com as estruturas injustas que condenam muitos seres humanos a situação de exclusão social e que nos inspirou a também atuar junto com as carências de pessoas da nossa região.

Criado em 03/02/2003 por um grupo de pessoas ligadas à Paróquia Santa Rita de Cássia, e ao curso popular de teologia de Santo André que decidiu sob inspiração do falecido amigo Monsenhor Antunes, atender a população adulta em situação de vulnerabilidade social e nesta ocasião foram escolhidos como prioridade os idosos em

situação de rua, hoje, trabalhamos também com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e acolhimento institucional.

Somos uma entidade sem fins lucrativos, que visa promover a integração do ser humano, com o objetivo de melhorar a sua participação na família, no trabalho, na sociedade através de assistência social, assistência familiar, recreativa, cultural e educacional.

Pensamos que planejar seja traduzir pela escrita às intenções e formas de atuar com o nosso público alvo, para que os parceiros possam se assegurar das estratégias e princípios contidos nesse processo.

Portanto, a entidade prestadora de serviço na área de assistência social, não se apropria do cidadão como objeto, mas constrói propostas olhando-o como um ser que existe, pensa e que pode e deve participar. Estamos prontos a atuar no sentido de resgatar e promover a vida como um todo, ajudando os nossos acolhidos a tornarem-se verdadeiros seres humanos respeitados e respeitadores, com direitos às oportunidades de uma vida digna e abundante.

Missão

Promover a dignidade da pessoa em situação de risco/rua, visando melhorar a sua qualidade de vida e sua reinserção na família e na sociedade, por meio da assistência social.

Visão de Futuro

Seremos uma organização social de referência pela excelência no trabalho desenvolvido na promoção da pessoa em situação de risco:

- Trazendo esperança aos excluídos e os (re) integrando na sociedade.
- Atuando com compromisso, ética e de forma inovadora.
- Possuindo recursos financeiros para aperfeiçoamento dos programas.
- Superando as expectativas dos usuários e dos agentes envolvidos nos programas.

Valores:

- Opção pelo pobre e excluído
- Defesa da vida e da dignidade humana

- Respeito ao ser humano, individual e coletivamente.
- Agir com ética e transparência.

Nossa caminhada iniciou-se em 2003. Naquela ocasião fundou-se a Casa Mais Vida, uma residência sobre tudo para idosos em situação de rua, esse projeto atende atualmente 23 idosos.

Hoje a Casa Mais Vida é uma Casa Moradia que atende a tipificação como Serviço de Acolhimento para atendimento a idosos e adultos com algum tipo de necessidade especial, de ambos os sexos, vindos da situação de rua em regime aberto. O programa Mais Vida está instalado à Avenida Doutor Erasmo, 586 V. Assunção – Santo André – SPCEP: 09030-010 - Fone: (11) 4421-8104 ou (11) 4473-3425 em uma casa térrea, com cerca de 540 m², construída num terreno de aproximadamente 1.100m², proporcionando uma boa área de convivência.

Em setembro de 2007 o convite foi para realizar o Serviço Especializado em Abordagem Social Programa Andrezinho Cidadão mais uma exitosa parceria entre IMA e Prefeitura de Santo André, que se prolonga até hoje. Essa parceria visava não apenas unir sociedade e governo no enfrentamento do grave fenômeno sócio-econômico-cultural, que é o das crianças e adolescentes em situação de rua, trabalho infantil, abuso e exploração sexual e demais riscos sociais e pessoais nas ruas dos centros urbanos, mas agregar experiências do conjunto de serviços de modo a superar os obstáculos identificados através da prática.

Por meio desses atendimentos, mapeiam-se as regiões de origem das crianças e adolescentes, e também se realiza o trabalho de prevenção, por meio de oficinas com as famílias de modo a proporcionar o retorno dos que já estão na rua e evitar que outros (as) venham a sair de casa. Para assumir este programa sentimos a necessidade de deixar de executar a abordagem de adultos, que passou a ser realizada pelo APOIO. Inicialmente a sede era na Rua Senador Fláquer, 350, depois passou a um prédio da Rua Xavier de Toledo, 351 e atualmente se encontra na sede do CREAS na Rua Carijós, todos os endereços e serviços desenvolvidos na cidade de Santo Andre.

No ano de 2010, o IMA passa a executar também o Programa de proteção social a adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço a Comunidade (PSC), respeitando o que preconiza a política pública SUAS, no âmbito da Proteção Social Especial e suas diretrizes O programa denominado Espaço Adolescente, atendia adolescentes em conflito com a lei,

estendendo esses atendimentos aos familiares. Nesse programa as medidas eram realizadas a partir de atendimentos individuais, grupais, oficinas com os adolescentes, e grupos de orientação aos pais. A média de atendimento variou de 120 a 180 adolescentes e suas famílias, inicialmente era realizado na Rua Abílio Soares, 238 – Centro, mudando depois para Rua Xavier de Toledo, 471 também no Centro e encerrou o convenio em julho desse ano quando atendia na sede do CREAS na Rua Carijós.

Em outubro de 2014, após oito meses de execução de SAICA em Santo André, a organização que executava esse programa resolveu deixar de atuar no município então fomos convidados pela Prefeitura de Santo André (PSA) a assumir esse novo desafio e no dia 06 de novembro assumimos três das oito casas de acolhimento de crianças e adolescentes da cidade.

Hoje temos claro que desde os recém nascidos que acolhemos até os idosos da Casa Mais Vida nos ajudam a entender o quão complicado é a realidade social que vivemos e quanto o ser humano necessita de ajuda pra entender seu rumo e perceber que como Ser Humano precisamos enxergar o outro como gostaríamos de ser visto, dessa forma o carinho e atenção com que realizamos nossos trabalhos tem mostrado que isso faz diferença nos resultados.

3. Justificativa

A efetivação do SUAS foi um divisor de águas para os trabalhos desenvolvidos no âmbito da assistência social. Ele veio mostrar como os serviços devem se organizar para desenvolver plenamente sua função.

A residência inclusiva é um serviço da Proteção Social Especial de Alta complexidade. Toda essa caracterização facilita a efetivação do trabalho, pois as diretrizes já foram concebidas, cabendo a nós tornar o serviço uma referencia capaz de fazer a diferença na vida de seus usuários.

A residência inclusiva pretende contribuir para a interação e superação de barreiras, com maior independência e protagonismo no progressivo desenvolvimento nas atividades diárias. Respeitando as limitações de cada um e das possibilidades de oferta e acesso aos apoios na comunidade, poderá haver, inclusive, desligamento do serviço de acolhimento e o encaminhamento para outras formas de inserção social, ou mesmo o retorno ao convívio familiar.

Um passo importante nesta direção é o conhecimento por parte de cada município sobre a realidade e as condições de vida de seus moradores/ público alvo para que, a partir desse conhecimento, possamos elencar prioridades de intervenção, identificar potenciais a serem ativados e elaborar planos de ação para os desafios apresentados. Para conhecer uma realidade social, e no caso específico a realidade da de jovens e adultos com deficiência, consideramos duas dimensões estruturantes da vida social: a história e o território em que a vida dessas pessoas se desenvolve junto aos seus familiares e outros grupos de referência.

Dados do Censo 2010 trazem a tona números significativos, ou seja, apresentando que no Brasil havia 45.606 pessoas que diziam apresentar pelo menos uma deficiência. Esta constatação faz que tenhamos equipamentos e pessoas capacitadas para lidar com a demanda apresentada.

Trazendo estes números para nossa realidade, constatamos que 45,6 milhões de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas, 38,5 milhões viviam em áreas urbanas. Isso evidencia que se considerarmos a proporcionalidade de pessoas com deficiência com a população em geral e a atual população de São Bernardo do Campo terá um número significativo.

Outro dado que vem corroborar com a importância deste serviço e que ainda de acordo com o IBGE, o Censo 2010 aproximadamente 25% das pessoas com deficiência encontra-se na faixa etária de 15 a 64 anos.

Se fizermos o recorte de deficiências, observamos que: a deficiência visual, que atinge 35 milhões de pessoas, entre eles (16% são homens e 21,4% são mulheres), a deficiência motora com (13,3 milhões, 5,3% para homens e 8,5 para mulheres), auditiva (9,7 milhões 5,3% para homens e 4,9% para mulheres e mental ou intelectual (2,6 milhões 1,5% para homens e 1,2%).

Em relação à cor ou raça, as populações que se declararam preta ou amarela foram as que apresentaram maior percentual de deficientes, 27,1% para ambas, e o menor percentual foi observado na população indígena, 20,1%. A população feminina apresentou percentuais superiores para qualquer cor ou raça declarada, sendo que a maior diferença foi encontrada entre as mulheres (30,9%) e os homens (23,5%) de cor preta, 7,3 pontos percentuais, e a menor diferença, de 3,4 p.p, entre os homens (18,4%) e mulheres (21,8%) indígenas.

Continuamos fazendo um comparativo com nossa região que existem 538.744 pessoas com algum tipo de deficiência em Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá. O número equivale a 30% da população total desses quatro municípios. São Caetano,

Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não entraram na estatística, pois o recorte foi feito apenas nas maiores cidades do Brasil.

São contabilizados na pesquisa todos os tipos de deficiência: motora, visual, auditiva e intelectual, divididos por graus – alguma, grande ou total dificuldade.

Diante do que aponta os dados e considerando o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano VIVER SEM LIMITE, instituído por meio do Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que tem como finalidade promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, organizado em quatro eixos: Acesso à Educação; Atenção à Saúde; Inclusão Social e Acessibilidade;

Buscando investir em ações que venham ao encontro com estas demandas de pessoas com deficiência do município de São Bernardo do Campo, apresentamos a atual proposta de residência inclusiva, uma casa adaptada para oferecer acolhimento institucional às pessoas com deficiência e sem retaguarda familiar e assim respondendo aos compromissos assumidos pelo Brasil junto a ONU – Organização das Nações Unidas, desejando fazer a diferença na vida de cada um e de cada uma de quem estiver morando na casa por nós administrada.

4. Objetivo Geral

Acolher e garantir proteção integral para jovens e adultos com deficiência em situação de dependência propiciando progressiva aquisição autonomia e do protagonismo, utilizando o desenvolvimento das atividades da vida diária, a participação e ou convívio familiar fortalecendo laços, reintegração social e comunitária e a inserção a rede de atendimento como instrumentos e possibilidades para desenvolvimento de uma vida plena.

5. Objetivos Especificos

- Desenvolver nos acolhidos (as) o fortalecimento da cidadania (noções de direitos e de deveres).
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos.
- Promover o restabelecimento de vínculos familiares e sociais.
- Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de deficiência.

Forma de acesso: Demanda encaminhada pelo CRAS/CREAS SBC, ou rede de serviços socioassistenciais, demais políticas públicas ou órgãos do sistema de garantia de direitos via CRAS/CREAS SBC.

6. Metas Quantitativas

Objetivos	Metas
Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos e reincidência	Acompanhamento e inserção na rede de 100 % dos casos inseridos na instituição
Redução da presença de pessoas em situação de abandono na residência inclusiva	Diminuir em 25% o número de pessoas acolhidas na residência inclusiva do município de São Bernardo do Campo, trabalhando com as famílias dos acolhidos.
Construção da Autonomia.	Incentivar e melhorar em 50% dos casos a aquisição de algum grau de independência em algum aspecto da vida, seja ele de auto cuidado, saúde, trabalho ou geração de renda
Indivíduos e famílias incluídas em serviço e com acesso a oportunidades.	100% dos atendidos inseridos na rede socioassistencial.

Objetivos Específicos	Ações	Resultados Esperados
<p>Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos.</p>	<p>Atendimentos individuais Atendimentos Grupais. Inserção em atendimentos especializados, psicoterapia, fisioterapia, terapia ocupacional acompanhamento familiar em equipamentos da rede. Rodas de Conversa.</p>	<p>Fazer com os jovens e adultos conheçam sua história de vida. Dar continência e acolhimento as questões e dificuldades manifestadas. Enaltecer as potencialidades em detrimento das dificuldades. Promover a autoconfiança Fortalecimento dos vínculos familiares</p>
<p>Promover o restabelecimento de vínculos familiares e sociais.</p>	<p>Atendimentos individuais e grupais às famílias, identificando e fortalecendo suas potencialidades. Visita domiciliarEstudo Social Realização de relatórios informativos aos órgãos competentes. Confeção e alimentação de prontuários Apoiar a família na função protetiva Realizar Reuniões mensais com as famílias e atendimentos individuais quando necessário, visando trabalho em conjunto para o melhor acompanhamento e desenvolvimento do caso. Continuo esforços para estimular o convívio familiar, grupal e social.</p>	<p>Convívio familiar, grupal e social Fortalecimento dos vínculos familiares Encaminhamento para rede de serviços locais com resolutividade Realização de visitas pelos familiares e aos familiares Reinserção na família de origem e ou inserção na família extensa gradativamente através de visitas no acolhimento, idas nos finais de semana, férias .</p>

Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de deficiência.	Executar atividades em grupos, promover momentos de convívio para criar laços fraternidade e respeito entre os moradores.	Desenvolver individualmente o respeito entre as diferenças e a inserção social.
Promover a inclusão de jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, na vida comunitária e social.	Identificação da família extensa ou ampliada, grupos comunitários de origem. Inclusão imediata do jovem ou adulto em espaços que estimulem a convivência comunitária, escola, espaços culturais, de lazer, de saúde, praças, clubes e passeios.	Aproximação ou reaproximação dos jovens e adultos com sua rede relacional através de visitas e encontros com as famílias e com pessoas de referências da comunidade. Inserção em todos espaços que estimulem a incompletude institucional.
Construir Plano Individual/ Familiar de Atendimento	Diagnóstico socioeconômico Orientação Sociofamiliar Confecção e alimentação de prontuários Reavaliação periódica do PIA Elaboração de relatórios	Trabalho Interdisciplinar Articulação da rede de serviço socioassistencial Articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos. Superação da situação de acolhimento institucional
Promover a articulação e o acesso à rede	Orientações e encaminhamentos sobre/para a rede	Acompanhamento pelo CREAS, inserção em

<p>socioassistencial, às demais políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.</p>	<p>de serviços locais com resolutividade</p> <p>Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados</p> <p>Orientação para acesso a documentação pessoal</p> <p>Inserir as famílias em Programas, projetos e serviços, da política de assistência social e encaminhamentos a outras políticas públicas</p>	<p>programas de transferência de renda e demais programas sociais.</p> <p>Implantação de protocolos</p> <p>Referencia e contrarreferência</p> <p>Possuir a posse de todos os documentos pessoais pertinentes a faixa etária</p>
<p>Capacitar sistematicamente a equipe, com subsídios teóricos, metodológicos e técnicos para a contínua reflexão e manutenção da qualidade do serviço prestado</p>	<p>Participação da equipe (técnicos, educadores, administrativos e operacionais) em oficinas, palestras, formações específicas, seminários e supervisão técnica.</p>	<p>Efetividades das ações</p> <p>Aperfeiçoamento profissional.</p>
<p>Criar colegiado gestor</p>	<p>Divulgar e incentivar a participação ativa de todos os integrantes do colegiado gestor ou conselho gestor</p>	<p>Maior participação nas decisões, planejamento e avaliação das ações, atividades e trabalho desenvolvido por parte da equipe e principalmente jovens e adultos e suas respectivas famílias</p>
<p>Programar dispositivos metodológicos de registro, arquivo de forma documental de cada jovem /adulto no prontuário.</p>	<p>Registrar as ações e atendimentos coletados durante o processo de acolhimento visando uma avaliação de seu desenvolvimento e evolução durante sua</p>	<p>Registro de todas as ações e encaminhamentos. Elaboração de um diário pelos educadores que constem as atividades,</p>

	permanência no serviço visando a complementaridade do Plano Individual de Atendimento	atendimentos de saúde e intervenções realizadas.
Promover e estimular continuamente o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que, jovens e adultos e suas famílias façam escolhas com autonomia, considerando as características, o potencial e as singularidades de cada criança, adolescente e grupo familiar.	Comunicação e defesa de direitos Mobilização do exercício da cidadania	Exercício da cidadania
Promover o acesso a ensino regular e profissionalizante, a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público	Inserir jovens e adultos na rede pública de ensino, de acordo com o seu grau de escolaridade. Realizar contatos com as escolas, para avaliação das potencialidades e eventuais dificuldades apresentadas por cada um. Inclusão em cursos profissionalizantes Estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas na área de esporte, cultura, lazer Elaboração e aplicação de projetos internos visando o a realização de grupos, cursos e oficinas como grupos e oficinas	Inclusão no ensino regular, EJA Superação da dificuldade PRONATEC Participação em atividades teatrais, esportivas, culturais de lazer. Efetivação e inserção dos jovens e adultos nas atividades planejadas Participação nas atividades sugeridas.

<p>Desenvolver nos moradores condições para a independência e o auto-cuidado</p>	<p>Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana</p> <p>Incluir os jovens e adultos na organização do cotidiano do serviço de acolhimento</p> <p>Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho</p> <p>Educação financeira</p>	<p>Jovens e adultos conseguir organizar seus pertences, rotina da casa, organização dos espaços da moradia, programação das atividades recreativas, culturais e sociais.</p> <p>Jovens e adultos inseridos em cursos e no mercado de trabalho</p> <p>Controlar e administrar sua renda, seja ela advinda do trabalho ou programa social</p>
--	--	---

7. Atividades a serem desenvolvidas

As atividades serão voltadas a cada grupo de moradores de acordo com suas necessidades individuais. Estímulos sensoriais e o desenvolvimento cerebral e cognitivo, na medida que a demanda for exigindo desenvolveremos outras atividades que respondam as novas necessidades que venham surgir, pois a realidade muda e nossas inserções deverão contemplar essas mudanças.

7.1 Atividades Inerentes ao Serviço, Metodologia e Periodicidade.

Projeto Estimulo Sensoriais

O projeto a ser desenvolvido, tem como justificativa a necessidade de oferecer às jovens e adultos, um diferencial de atividades com estímulos sensoriais, incluindo momentos de leitura e de caminhadas. Tais atividades favorecem o desenvolvimento cognitivo e cerebral possibilitando oportunidades de ganho global das mesmas.

Objetivos

Promover a formação e capacitação dos cuidadores para que eles possam durante a rotina dos moradores, realizarem atividades sistematizadas como forma de estimular áreas cerebrais, sensoriais e motoras.

Acompanhar a realização das atividades, bem como, oferecer suporte para que sejam feitas de forma lúdica e continuada.

Estratégias

Pretende-se fundamentar as questões sobre o desenvolvimento dos jovens e adultos, e a importância de estímulos sensoriais como forma de ampliar aspectos cognitivos e motores. Serão propostas atividades com estímulos auditivos, olfativos, degustativos e visuais, a cada dia priorizando um deles.

Promover o hábito de ler gêneros diferentes e diariamente para estimular a linguagem oral, a imaginação e a ampliação de repertório comunicativo.

Avaliação

Após cada encontro, serão sugeridas atividades e uma forma de acompanhamento e registro.

De acordo com os relatórios, será possível avaliar o grau de envolvimento e interação entre os cuidadores e jovens e adultos.

Projeto Habilidade

Objetivo Este projeto objetiva o auto cuidado, maior independência possível e autoconfiança e singularidade.

Estratégias:Atividade habilidade de vida desenvolver em uma pessoa com autismo\ntectual detalhes sobre o auto-cuidado, ajudá-lo a se tornar o mais independente possível.

Atividade que inclui um grupo de pessoas e promove a comunicação dentro desse grupo.

Histórias sociais: são úteis tanto para adultos e crianças com autismo. Uma história social apresenta um exemplo de uma situação social e fornece a resposta correta para a situação, desenvolvendo de forma gradativa,sobre pistas sociais e as respostas adequadas.

Integração sensorial: atividades de integração sensorial permitir que uma pessoa com autismo para melhorar as respostas a certos estímulos

Jogos: Jogos que requerem dois ou mais jogadores e qualquer tipo de comunicação estimulem a interação social.

Avaliação: Relatórios de acompanhamento individual terá o controle sobre sua gradativa evolução

Atividades Recreativas

Objetivo: Muitas atividades de interação educacional e social também são atividades de lazer que proporcionam benefícios, as atividades recreativas em geral, referem-se a qualquer atividade que uma pessoa pode aproveitar para se divertir, interagir e descontrair.

Estratégia: Organizar passeios culturais, educativos e de lazer. Deixando os jovens e adultos aproveitando o ambiente, incluindo no convívio social. Acentuar a percepção do que o cerca, ensinando com ludicidade.

Projeto Informática e Vida

Objetivo: Desenvolver capacidade de interpretação associação e raciocínio lógico.

Promover com eficácia a aprendizagem e a construção de conhecimentos dos moradores.

Desenvolver habilidades manuais e coordenação motora. Fazer com que o jovem e o adulto adquira auto-estima e sejam capazes de pensar de forma autônoma.

Estratégia: Neste projeto, será apresentada em quatro bases:

No pensar, no sentir, no tocar e no fazer de modo criativo e significativo.

Sendo desenvolvida através de atividades lúdicas usando o computador como ferramenta interativa no processo de aquisição da aprendizagem.

Avaliação: Processual – através de observações após cada atividade proposta

Projeto Atividades moderadas

Bingo

Objetivo: É uma atividade interativa e social que permite aos moradores se reunirem ,além de lhes proporcionar a oportunidade de conviver .Os principais fatores importantes no bingo incluem sorte, percepção e tempo de reação rápido.

Oficinas de Artesanato

Objetivo: Util para as habilidades motoras e para a saúde. Algumas ideias relativamente simples de artesanato incluem decorar molduras personalizadas, canecas, grinaldas de doces e enfeites de árvore de Natal. Alguns dos itens necessários para esses trabalhos incluem tinta acrílica, molduras simples, bolas clássicas, guirlandas feitas de isopor, cola de artesanato, verniz, balas e água. Decorar bolos é outra atividade interessante e deliciosa a se considerar.

Quebra-cabeças

Objetivo: Uma forma divertida e casual para os idosos se entreterem. Para completá-los, eles podem trabalhar sozinhos ou em grupos Além de quebra-cabeças, outra opção são as

palavras cruzadas. Elas podem ser úteis para manter o cérebro ativo e a memória saudável. Montar quebra-cabeças também mantém as mãos em movimento.

Quem Dança Seus Males Espanta

Objetivo: Quando envelhecem, as pessoas frequentemente desenvolvem dificuldade para se mover ou praticar atividades que requerem energia. No entanto, quanto mais enérgico e ativo fisicamente um idoso permanecer, melhor para sua saúde. Uma atividade alegre e despreocupada de lazer para os adultos são aulas de dança.

Jogos de cartas

Objetivo: Jogos de cartas são outra forma desafiadora e divertida para os idosos passarem tempo. Um jogo de baralho muito popular entre os idosos é a canastra, também conhecida como tranca. O baralho é uma atividade social benéfica para manter a agilidade mental. Os idosos podem desfrutar de um jogo de cartas nas casas dos amigos ou no clube local

7.2 Atividade de Acompanhamento, registro de dados e informações do objetivo, metodologia e periodicidade operacionalização do trabalho é necessário ter como referência:

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, por meio de Decreto Legislativo nº 186/08, são consideradas pessoas com deficiência “aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Com Instrumental do PIA, nosso trabalho e as intervenções durante o período de acolhimento, visando à superação das situações que ensejaram a aplicação da medida. É baseado em um levantamento das particularidades, potencialidades e necessidades específicas de cada caso e delinear estratégias para o atendimento. As estratégias primam pelo fortalecimento dos recursos e das potencialidades da família do jovem/adulto da comunidade e da rede local, a fim de possibilitar o desenvolvimento do trabalho, conduzindo a soluções de caráter definitivo, tais como: a reintegração familiar.

Os cuidados relacionados devem desenvolver nos moradores a capacidade de realizar atividades básicas do cotidiano como alimentar-se, fazer a higiene pessoal, além da

capacidade de realizar atividades instrumentais da vida diária como fazer compras, utilizar meios de transporte, cozinhar, cuidar da própria saúde, manter sua própria segurança.

As atividades desenvolvidas devem ser construída de forma progressiva da autonomia, da inclusão social e comunitária e do desenvolvimento de capacidades adaptativas para o cotidiano..

O morador terá um atendimento personalizado e em pequenos grupos e deve favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis no bairro onde se encontram. Quanto às questões de saúde dos moradores é necessário atendimento nos serviços da rede. Esse serviço caracteriza-se por oferecer proteção integral, isto é, deve significar para cada usuário um espaço de acolhimento, proteção e confiança, não devendo haver, portanto, predefinições quanto ao tempo de permanência. Por outro lado, a Residência também tem por objetivo promover a emancipação pessoal e social dos moradores, incluindo o desenvolvimento habilidades.

Neste sentido, deve se prever a possibilidade de oferecer outras formas de suporte, recursos e apoios, inclusive reintegração familiar, quando isto for possível e do desejo do morador.

A equipe técnica do serviço deve realizar acompanhamento sistemático da situação familiar e fazer análise, no menor tempo possível, da necessidade de permanência no serviço. Caso a equipe conclua que a manutenção do acolhimento não é necessária, deverá proceder aos encaminhamentos para viabilizar a imediata reintegração familiar. A intervenção profissional deve proporcionar, de modo construtivo, a conscientização por parte da família de origem dos motivos que levaram ao afastamento da pessoa com deficiência e das consequências que podem advir do fato. Esta conscientização é fundamental para que as próximas etapas possam ser planejadas, com acordos firmados entre serviço e família, com vistas ao desenvolvimento de ações pró-ativos que contribuam para a superação de situações adversas. A equipe deve ainda, acompanhar o trabalho desenvolvido com a família na rede local, mantendo-a informada, inclusive, a respeito de possíveis decisões por parte da Justiça. No caso de retorno a família de origem a equipe da Residência em conjunto com a equipe CREAS deve garantir a inserção da pessoa com deficiência em outros serviços da rede que atendam as demandas apresentadas por ela e por seu núcleo familiar. A equipe técnica será responsável pelo acompanhamento dos usuários e famílias após retorno ao convívio familiar por um período mínimo de seis meses.

Excepcionalidade do Afastamento do Convívio Familiar

E necessário todos os esforços no sentido de manter o convívio com a família, seja ela, nuclear, ou extensa em seus diversos arranjos, a fim de garantir que o afastamento do jovem ou adulto do contexto familiar seja uma medida excepcional, aplicada apenas nas situações de grave risco à sua integridade física e/ ou psíquica. Para que este princípio seja aplicado, da representação do caso junto ao Ministério Público. Desde o primeiro momento empenhamos esforços na identificação da situação familiar e investimentos constantes visando o fortalecimento, emancipação e a inclusão das famílias, por meio do acesso às políticas públicas e às ações comunitárias, assegurando à família o acesso à rede de serviços públicos, como CREAS, Saúde, Saúde Mental, Educação, Emprego, Trabalho e Renda a fim de potencializar as condições de oferecer um ambiente seguro de convivência.

Provisoriedade do Afastamento do Convívio Familiar

Procuramos viabilizar, no menor tempo possível, o retorno seguro ao convívio familiar, prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta (guarda e tutela).

Diante de extrema dificuldade em garantir o direito à convivência familiar, como por exemplo, nas situações de encaminhamento em família substituta, faz-se especialmente necessário o esforço conjunto dos atores envolvidos (rede) no sentido de buscar o fortalecimento da autonomia e das redes sociais de apoio e preservar no desenvolvimento de estratégias para a busca ativa de uma melhor qualidade de vida.

Preservação e Fortalecimento dos Vínculos Familiares e Comunitários

Todos os esforços são empreendidos para preservar e fortalecer vínculos familiares e comunitários dos jovens e adultos atendidos no serviço, tais como visitas e encontros com as famílias e com as pessoas de referência da comunidade dos acolhidos com vínculos de parentesco permanecem unidos e acolhidos na mesma casa, salvo se isso for contrário ao seu desejo ou interesse, ou se houver claro risco de violência.

Garantia de Acesso e Respeito à Diversidade e Não Discriminação

O IMA procura garantir proteção e defesa a todos que precise de acolhimento combatendo-se quaisquer formas de discriminação aos atendidos e às famílias de origem, baseadas em condição socioeconômicas, arranjo familiar, etnia, religião, gênero, orientação sexual, ou, ainda, por serem pessoas com necessidades especiais em decorrência de deficiência física ou mental, que vivam com HIV/AIDS ou outras

necessidades específicas de saúde, mental ou física. Durante nossa administração lidamos com todas essas questões de forma exitosa, ou seja, possuímos acolhidos portadores de deficiência física e mental, portadores do vírus HIV, todos integrados de forma positiva as casas e a rede socioassistencial e de saúde.

Oferta de Atendimento Personalizado e Individualizado

As casas administradas pelo IMA tem como premissa a prestação de cuidados de qualidade, condizentes com os direitos e as necessidades físicas, psicológicas e sociais de seus acolhidos enquanto o acolhimento for necessário, trabalhando para permanência mínima e reinserção familiar. Para isso além de acessar os recursos da rede pública, estabeleceu parcerias com dentistas, psicólogos e cursos profissionalizantes.

Garantia de Liberdade de Crença e Religião

Os antecedentes religiosos dos acolhidos são respeitados. Ninguém é incentivado ou persuadido a mudar sua orientação religiosa. No entanto, quando há manifestação do jovem ou adulto de participar de alguma denominação/ atividade religiosa/espiritual esse desejo é viabilizado.

Também há a procura de instituições religiosas por nosso serviço, a fim de ofertar atividades diferenciadas, quando isso acontece solicitamos a apresentação do projeto/objetivos da atividade e fazemos o convite, que podem manifestar pela participação ou não.

Respeito à Autonomia do Jovem ou adulto

Os jovens e adultos participam das decisões a seu respeito acontece quando possível, segundo suas limitações, passando pela construção do PIA. O direito à escuta é viabilizado por meio de métodos condizentes com o grau de desenvolvimento de cada um.

7.3 Trabalho Social Objetivo da atividade Metodologia e Periodicidade

Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados;

É muito importante esta residência inclusiva ter um ambiente de cuidados, que será de uso facilitador do desenvolvimento e:

- A superação de vivências de separação e violência;
- O desenvolvimento integral;
- A ressignificação de sua história de vida;
- O fortalecimento da cidadania, autonomia e convívio social.

Para operacionalização do trabalho e necessário ter como referência:

- Acolhida/Recepção;
- Escuta qualificada;
- Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;
- Estudo social;
- Apoio à família na sua função protetiva;
- Cuidados pessoais;
- Orientações e encaminhamentos sobre rede de serviços locais com resolutividade;

Construção do plano individual e / ou familiar de atendimento;

- Orientações sócio familiar;
- Protocolos;
- Acompanhamento e monitoramento e encaminhamento realizado
- Orientações sócio familiar
- Referencia e contra referencia
- Elaboração de relatórios
- Elaboração de prontuários
- Capacitação permanente destinada aos profissionais da equipe
- Trabalho interdisciplinar

Acolhimento

A residência Inclusiva deve assegurar que o jovem ou adulto que esta sendo acolhido, seja recebida em condições dignas, identidade preservada, garantia de convívio social e familiar.

Segurança no momento da acolhida

- Recebidos com dignidade
- Preservar sua historia de vida
- Proporcionar acessos a espaços de qualidade: higiene, segurança e conforto.
- Alimentação adequada e balanceada
- Privacidade para guardar seus pertences

Segurança de convívio social e familiar

- Serviços Socioassistencial e outros serviços públicos.
- Convívio Comunitário e familiar

Segurança de Autonomia

- Ter direito a ser respeitado e de dar a opinião
- Ter Acesso a atividades segundo suas necessidades, interesses e possibilidades.
- Ter endereço institucional
- Ter acesso a espaço próprio
- Obter orientações e informações sobre serviços, direitos e como acessar
- Ser ouvido, expressar suas necessidades.
- Desenvolver progressivamente capacidades para autocuidado
- Ser preparado para o desligamento

Intersetorial

Entendemos e trabalhamos partindo da premissa da incompletude institucional, ou seja, não somos instituições totais. Por isso para o bom desenvolvimento do trabalho acreditamos e realizamos o trabalho em rede e priorizamos também o estabelecimento de parcerias.

8. Cronograma das Atividades

As atividades devem ser executadas de acordo com as necessidades de cada um e respeitadas seus limites. Porém, nunca perdendo os vínculos e convívios entre os moradores.

Cronograma de Atividades Lúdicas e Educativas

Atividades				
Atividade (Projetos)	Objetivo	Frequência	Avaliação	Registro (Mês)
Estímulos Sensoriais	Percepção dos sentidos (olfato/paladar/audição/visão/tato)	Diária	Mensal	.ago.set.out.nov.dez. jan
Habilidades	Estimulo do auto cuidado e independência	Diária	Mensal	ago.set.out.nov.dez. jan
Moderadas	Interação Social, convívio com diferenças e o bom convívio.	Diária	Mensal	.ago.set.out.nov.dez. jan
Recreativa	Atividades de Fundo social, cultural e lazer.	Diária	Mensal	ago.set.out.nov.dez. jan
Informática	Auxiliar na alfabetização Def. Intelectual.	Semanalmente	Mensal	ago.set.out.nov.dez. jan

Cronograma de Registros de Informações

Ações	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Reforma e adequação do imóvel	x						
Contratação de pessoal, capacitação e início do programa	x	x					
Articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos.			x	x	x	x	x
Realizar Reuniões mensais com as famílias e atendimentos individuais quando necessário, visando trabalho em conjunto para o melhor acompanhamento e desenvolvimento do caso.			x	x	x	x	x
Realizar contato com as escolas, para avaliação das potencialidades e eventuais dificuldades apresentadas pela Jovens e adultos.			x	x	x	x	x
Participação da equipe (técnicos, educadores, administrativos em operacionais) em oficinas, palestras, formações específicas, seminários supervisão técnica.			x	x	x	x	x
Acolher e garantir proteção integral as pessoas em situação de acolhimento institucional.			x	x	x	x	x
Acolher e garantir proteção integral as pessoas em situação de acolhimento institucional.			x	x	x	x	x
Programar dispositivos metodológicos de registro, arquivo de forma documental de todos os Jovens e adultos no prontuário.			x	x	x	x	x

9 .Formas de Avaliação e Monitoramento

Utilizaremos um sistema de monitoramento e avaliação, baseados na criação, efetivação e análise de indicadores, a saber: de processo (processual) e indicadores de resultados, nessa primeira etapa serão, a princípio 9 indicadores, quatro do eixo processual e 5 de resultados.

Com esse procedimento teremos duplo ganho:

- a) constante análise crítica de cada indicador e a produção de relatórios avaliativos .
- b) instrumental objetivo e prático para a (conveniada), para avaliar e corrigir percursos e para a supervisão e monitoramento da Secretaria de Inclusão (Prefeitura).

Ressaltamos que esses indicadores foram escolhidos a partir de reflexão e análise do quadro de objetivos específicos/ações e resultados esperados e conforme as orientações do edita l01/2016. Vale lembrar, o quadro de indicadores aqui referenciados, poderão ser alterados, considerando as necessidades e objetivos do objeto e ou ações a serem avaliadas, dessa forma não será um “gesso”, mas um instrumento dinâmico e dialético.

Tabela 1 de Indicadores de avaliação processual ou formativa

Tarefas(ações ou atividades)	Indicadores de acompanhamento	Meios deVerificação
Articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos.	Número de serviços contatados mês a mês.	Relatórios mensais constando as organizações e serviços contatados mensalmente.
Realizar Reuniões mensais com as famílias e atendimentos individuais quando necessário, visando trabalho em conjunto para o melhor acompanhamento e desenvolvimento do caso.	Número de reuniões realizadas mensalmente com familiares.	Relatórios analíticos mensais, descrevendo o número de atendimentos individuais e grupais.
Realizar contato com as escolas, para avaliação das potencialidades e eventuais dificuldades apresentadas de cada jovem ou adulto.	Número de escolas contadas (reuniões, contatos telefônicos e outras formas de contato), mensalmente.	Relatórios mensais constando o número de escolas contatadas.
Participação da equipe (técnicos, educadores, administrativos e operacionais) em oficinas, palestras, formações específicas, seminários e supervisão técnica.	Número de profissionais que participam, trimestralmente, de palestras, formações específicas, seminários e supervisão técnica de profissionais que participam a cada trimestralmente	Relatórios trimestrais constando, o número de atividades e o número de profissionais que participaram palestras, formações específicas, seminários e supervisão técnica

Tabela 2 - Indicadores de Avaliação de resultados

Objetivo específico	Resultados esperados	Indicadores de resultados	Meios de Verificação
Acolher e garantir proteção integral aos jovens e adultos em situação de acolhimento institucional.	Inclusão na redesocioassistencial, saúde, educação formal e informal, cultura, esportes, lazer etc..	75 % jovens e adultos matriculados na escola formal.	Relatórios contendo o número de acolhidos matriculados na escola.
Promover ações de atendimento e prevenção, decorrentes das situações de violação e ou violências (doméstica: física, psicológica, abandono e negligências) vivenciadas por jovens e adultos e por suas famílias.	Dar continuidade e acolhimento às questões e dificuldades manifestadas.	70% jovens e adultos e suas famílias inseridas em atendimento especializado, quando avaliado a necessidade pela equipe técnica.	Relatórios com relato de casos necessários de atendimento e número de casos encaminhados.
Promover e restabelecer vínculos familiares e /ou sociais. Preservar vínculos com família de origem, salvo determinação judicial em contrário.	Reinserção na família de origem e ou inserção na família extensa de maneira gradativamente através de visitas no acolhimento, idas nos finais de semana, férias.	50% de jovens e adultos e com retorno as famílias de origem, quando técnica e juridicamente isso for possível e viável. E quando assim desejado pela família e acolhido.	Relatórios contendo o número de jovens e adultos reinseridos nas famílias de origem, quando tecnicamente e juridicamente isso for viável e possível.
Programar dispositivos metodológicos de registro, arquivo de forma documental de todos os jovens e adultos no prontuário.	Registro de todas as ações e encaminhamentos.	100% dos prontuários (processos/pastas atualizadas contendo todas	Relatórios analíticos (qualitativos e quantitativos), contendo o número de crianças e

		ações e procedimentos.	adolescentes acolhidos e os registros nas pastas e processo.
Implantar o colegiado gestor	Maior participação nas decisões, planejamento e avaliação das ações, atividades e trabalho desenvolvido por parte da equipe .	Implantação do colegiado em ate 6 meses após inicio do trabalho	Relatórios analíticos das reuniões e número de participantes nas mesmas e efetividade das decisões realizadas pelo conselho

9.2 Formação continuada da equipe.

Preparação de encontros de formação constante e continuada de toda equipe, em conjunto com o CRAS/CREAS SBC, E metodologia específica de preparação da coordenação e da equipe técnica, tornando-os agentes das mudanças, engajamento e inspiração da sua equipe, levando-os a conhecer melhor **os membros** da sua equipe e saber encaixá-los nas atividades certas, de acordo com as suas competências, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e, por consequência, o alto astral da equipe, para trabalhar mais motivada.

10. Recursos Humanos, materiais e Financeiros.

A previsão de gastos mensal apresentada foi desenvolvida para atender as atividades planejadas. Temos atividades caracterizadas pela continuidade das ações e outras sazonais que respeitam os tempos fortes dentro do calendário apontado, como período de férias escolares de dezembro/janeiro e julho onde os passeios e atividades internas e externas se intensificam, festas comemorativas contínuas como festas de aniversariantes do mês e as culturais e civis como páscoa, junina e natal, onde os aportes financeiros e gastos para realizar as atividades aumentam, no entanto, o planejamento orçamentário foi pensando que essas atividades devem estar dentro do limite de aplicação estabelecida, aproveitando também a utilização dos recursos que são cumulativos, ou seja, dentro do trimestre e em casos excepcionais dentro do exercício acumulamos o necessário para a realização das atividades sem que os valores impactem a previsão estabelecida.

10.1 Recursos Humanos: Quantidade Cargo, formação, carga horária semanal.

Os recursos humanos estão em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social - NOB/RH SUAS, com as Orientações técnicas específicas deste serviço

O IMA trabalha com salário compativos com a rede sócio assistencial da Região do ABC e com as diretrizes do sindicato da categoria SINDBENIFICENTE.

O IMA, atualmente administra 4 casa de acolhimento institucional na cidade de Santo André e trimestralmente realiza cotação com três (03) fornecedores diferentes, além de estimativa de gastos e custos de serviços, impostos e taxas praticados pelo mercado.

10.3 Recursos Financeiros

DESPESAS DE IMPLANTAÇÃO

	DESCRIÇÃO	
	MOBILIÁRIO	
1		18.592,00
Ca	ELETRODOMÉSTICOS	
2		9.190,00
	3 CAMA/MESA/BANHO	4.840,00
	UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	
4		1.000,00
	COMPUTADOR E IMPRESSORA	
5		1.500,00

6	ADEQUAÇÕES NO IMÓVEL	15.000,00
2	<u>TOTAL DESPESAS</u>	50.122,00

DESPESAS MENSAIS

Item	Descrição	Valor (R\$)
	CUSTEIO TOTAL (1+2)	43.348,00
1	<u>RECURSOS HUMANOS</u>	
1.1	<u>Cargos e Salários</u>	
	1 Coordenador técnico- 20 horas semanais - CLT	1.800,00
	1 Psicólogo 20 horas semanais	1.500,00
	1 Assistente Social 20 horas semanais	1.500,00
	5 Cuidadores Diurnos 40 horas semanais	6.750,00
	2 cuidadores Noturnos	3.200,00
	1 Auxiliar de cuidador DIA (contratado não CLT)	800,00
	1 Auxiliar de Educador Noite (contratado não CLT)	1.040,00
	1 Auxiliar de Serviços Gerais - 40 horas semanais – CLT	1.100,00
	Total SALÁRIOS	17.690,00
1.2	Encargos Sociais	10.896,00

<u>TOTAL RECURSOS HUMANOS</u>	28.586,00
--------------------------------------	------------------

2	DESPESAS	
	Alimentação/Higiene/Limpeza/Descartáveis	
2.1		4.400,00
2.2	Serviços de terceiros	1.300,00
2.3	Água/Luz/Telefone/Gás/NET	1.500,00
2.4	Material didático/Escritório./Consumo	150,00
2.5	Manutenção geral (Manutenção predial,veículo,informática etc)	500,00
2.6	Vestuário, Cama, Mesa, Banho	300,00
2.7	Equipamentos, Móveis, Utensílios	200,00
2.8	VA - VT	1.200,00
2.9	Transporte de acolhido, Passes, Combustível, Táxi	800,00
2.10	Aluguel, IPTU, Seguro Fiança	5.000,00
2	<u>TOTAL DESPESAS</u>	15.350,00

O município repassará o valor de **R\$ 50.122,00 (Cinquenta Mil, Cento e Vinte e Dois Reais) para despesas de implantação em parcela única, e para o custeio mensal repassará R\$ 43.936,00 (Quarenta e três Mil, novecentos e trinta e seis Reais) em parcelas mensais fixas até o terceiro dia útil do mês da execução do serviço. O valor que ultrapassar R\$ 43.936,00 (Quarenta e três Mil, novecentos e trinta e seis Reais) será contrapartida da entidade.**

11 Prestação de Contas

As prestações de contas serão elaboradas em consonância à legislação própria, especialmente à lei federal 13.019/2014, decretos regulamentadores, normativos municipais e instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo TCE na forma adotada pelo departamento de finanças de São Bernardo do Campo.

Santo André, 25 de junho de 2016

José Roberto Eziquiel
Presidente da diretoria
Instituto Monsenhor J. B. Antunes